

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 CATARINA RODRIGUES,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA NUNES CALDEIRA

MAIO DE 2022 - nº 52

AGORA

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178> | Email: agora.fcsh@gmail.com

Nota de abertura Sobre desafios e mudanças...

A caminhar a passos largos para o final de mais um ano letivo, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) mantém o seu habitual dinamismo e o *AGORA* continua atento às suas diversificadas iniciativas. Neste número, a rubrica *Agora* dá notícia da abertura de candidaturas especiais para diplomados de vias profissionalizantes e a rubrica *Agora* partilha uma interessante reflexão acerca das expectativas e dos receios ligados à transição educativa.

A *Conversa Escrita* deste mês realça os contornos do trabalho desenvolvido pela Comissão responsável na UAc pela organização interna das provas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos.

E em tempo de desafios e mudanças, em *Agora* é moda rendermo-nos às maravilhas da *App*, o "milagre tecnológico" dos tempos modernos, deixamo-nos salpicar pelas ondas do mar, em *Agora* deu-me para isso, à boleia da prancha da nossa estudante Maria Pastor, e em *Alumni* apreciamos o poder transformador da UAc na vida da nossa colaboradora e antiga aluna Laudalina Esteireiro.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Quero muito aprender coisas novas! Um olhar sobre a Transição Educativa

Ao longo da vida, o ser humano é confrontado com diversas transições que vão enformando a sua forma de estar, ser e ver o mundo. A primeira delas acontece muito cedo, com a entrada para a creche, e muitas delas se seguirão: a entrada para o jardim de infância, para o ensino básico, para a faculdade, para o primeiro emprego, etc. Estas mudanças acabam por ganhar maior relevância entre o final da educação de infância e a entrada na escolaridade obrigatória. Por um lado, porque a criança deixa o jardim de infância, perdendo um dos seus espaços, por excelência, de brincadeira, as suas rotinas e a sua figura de referência, o educador. Por outro lado, porque, ao entrar no ensino básico, é confrontado, pela primeira vez, com a imposição de um currículo a cumprir e com um conjunto de regras que implicam maiores exigências. Sendo um momento relevante para todos, nem sempre acontece da melhor forma. São muitas as ansiedades, as expectativas e os receios que o pautam. As crianças querem aprender "coisas novas", mas sentem algum desconforto face ao desconhecido; as famílias veem com bons olhos os desafios que aí vêm, em particular relacio-



"As transições vividas positivamente têm implicações diretas na forma como as crianças aprendem e se desenvolvem", realça a autora.

nados com a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também se mostram receosas face às novas exigências; e os docentes, preocupados com o cumprimento do currículo, acabam por desvalorizar este momento e as suas potencialidades no sentido de

melhor responderem às capacidades de cada criança. Porque as transições vividas positivamente têm implicações diretas na forma como as crianças aprendem e se desenvolvem, é fundamental que as propostas pedagógicas passem pela construção de uma perspetiva positiva face à transição, pela discussão de receios e expectativas, pelo fortalecimento das aprendizagens, e pela promoção de melhores e mais

robustas relações entre todos os intervenientes, na construção de um percurso coerente, articulado, participado e continuado. Tal "... não significa antecipar as metodologias e estratégias de aprendizagem consideradas próprias da fase seguinte" (OCEPE, 2016), mas antes criar condições para que a fase seguinte seja bem-sucedida.

ANA ISABEL SANTOS
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso
 Mergulhámos no mar à boleia na prancha da estudante Maria Pastor

página 2

Alumni
 Laudalina Esteireiro fala do poder transformador da UAc na sua vida

página 2

Conversa Escrita
 Destacamos o trabalho da comissão responsável pelo acesso 23+

página 3

Agora

Candidaturas para diplomados de vias profissionalizantes

Estão abertas até ao dia 2 de junho as candidaturas para realização das provas escritas de avaliação de capacidade para a frequência do ensino superior

destinadas aos titulares de cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados. As candidaturas realizam-se unicamen-



te por via *online*, através de formulário disponível no portal de serviços externos da UAc, servicosonline.uac.pt. Para mais informações, deve consultar o Regulamento específico aplicável, disponível na página de Internet da UAc, secção Acesso 2022/2023, bem como a restante in-

formação aí publicitada, ou enviar mensagem de correio eletrónico para queroestudar@uac.pt. Os candidatos que obtenham aprovação nas provas e que cumpram os demais requisitos aplicáveis podem posteriormente candidatar-se aos cursos que abram vagas para o efeito na UAc ou numa das outras Instituições de Ensino Superior com as quais a UAc se consorciou para o efeito.

ANA TERESA ALVES
 (VICE-REITORA PARA A ÁREA ACADÉMICA)

Agora deu-me para isso

Em caso de emergência, levem-me para o mar!

Maria Pastor é aluna do 1.º ano da Licenciatura em Educação Básica da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Desde criança que quis aprender a surfar. Sempre gostei do mar e de estar perto dele, esteja ele revolto ou calmo, esteja um dia de sol ou um dia nublado, esteja eu lá dentro ou cá fora, simplesmente a ver. O mar é o meu sítio especial, o único lugar onde consigo esquecer tudo à minha volta e focar-me só em mim. Pode-se dizer que é o meu refúgio pois, não há outro ambiente que me faça sentir mais em casa do que o mar. Se estiver feliz, vou para o mar, se estiver triste, vou para o mar, independentemente do meu humor é fácil encontrar-me.

É nele que me conecto mais, conecto-me com a natureza, com quem está à minha volta e com quem já partiu. É o meu ponto de equilíbrio e, a meu ver, o mundo sem mar seria um lugar infeliz, eu seria infeliz. Eu não sei o que seria de mim se não houvesse o mar no mundo para me lembrar de quem sou e do que amo. Eu preciso do mar, todos nós precisamos do mar. É nele que sou livre, que me encontro, que sou verdadeiramente eu. O mar dá-me vida, relembra-me que sou fúria e calma, tudo ao mesmo tempo. Quando eu ouço o barulho inconfundível das ondas do mar, é como se o meu corpo reconhecesse que é a hora de se entregar. Perto daquele azul infinito, eu relaxo. Livro-me de toda a tensão dos relacionamentos, dos estudos... As ondas trazem de volta os meus pedaços que estavam perdidos. E eu posso, enfim, ser inteira. Eu já não quero



“O surf transformou-me na pessoa que sou hoje”, partilha Maria Pastor.

muita coisa nesse momento da vida, além de me sentir em paz. Nada é mais eficiente do que estar na presença do mar para alcançar o sentimento de plenitude. Eu amo o mar, pois a sua grandeza e beleza inspiram-me a viver com calma e alegria, com o olhar sobre o que realmente importa. Eu amo o mar, pois os mo-

mentos mais felizes da minha vida eu vivi com ele. A surfar é quando melhor me conecto com o mar, sinto-me bem e é como se mais nada importasse. O surf transformou-me na pessoa que sou hoje, foi o desporto que mudou a minha vida.

Eu cresci no mar e é a ele que meu o espírito pertence. Foi o

mar que me ensinou a estar sozinha, a gostar da minha própria companhia, a escutar os meus sentimentos e aprender a relaxar sozinha! Em caso de emergência, levem-me para o mar.

MARIA PASTOR
(ESTUDANTE DA FCSH)

Lançamento da obra *Nas asas do coração*

Sinal da vitalidade da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) é a publicação de obras dos seus estudantes e docentes. Maio viu surgir mais uma, a obra *Nas asas do coração*, da autoria de Cláudia Carreiro Teixeira, com ilustrações de Sandra Serra.

A obra foi lançada no dia 5 de maio, na EBI da Ribeira Grande, num evento com muita audiência. Reúne contributos de psicólogos, professores e educadores de infância em contexto educativo, no âmbito da Academia Gulbenkian do Conhecimento. O livro é dirigido a crianças dos 5 aos 10 anos e pretende promover a saúde psicológica, integrando um programa para o desenvolvimento de competências socioemocionais, composto por 15 sessões organizadas em cinco módulos, com atividades guiadas.

Cláudia Carreiro Teixeira, licen-

ciada em Ensino Básico 1.º Ciclo, é professora do 1.º Ciclo, desempenhando funções de Prof DA de Matemática, tendo participado no programa televisivo “Aprender em Casa”, transmitido pela RTP Açores. Atualmente é estudante do Mestrado em Educação e Formação da FCSH, encontrando-se a preparar a sua dissertação de mestrado sob a orientação da Prof.ª Suzana Caldeira.

ANA CRISTINA GIL
(DOCENTE DA FCSH)



Cláudia Carreiro Teixeira é aluna do Mestrado em Educação e Formação da FCSH.

Alumni

Universidade dos Açores a minha 2.ª casa

Tomei contacto com a Universidade dos Açores como funcionária da Biblioteca, Arquivo e Museu e depressa percebi, por gostar de aprender, que tinha de tomar contacto também como estudante.

Nos bancos desta academia senti o pulsar da sabedoria de muitos e bons professores que me marcaram para a vida. Foram anos não só a aprender, mas também a compreender a História, o curso que me preparou para progredir profissionalmente, embora com algumas dificuldades e lágrimas, fruto de um problema de saúde, ultrapassado com a ajuda da ciência, mas muito também pelo carinho e acompanhamento dos colegas do curso. Com este apoio, aventurei-me numa Pós-Graduação em Ciências Documentais e da Informação tomei gosto pelo saber, e como esta é a minha 2.ª casa, é a partir daqui que tenho

andado pela Europa no que se chama *Erasmus+* que me permite aperfeiçoar conhecimentos na nossa biblioteca universitária e no *American Corner*, onde também colaboro intensamente, em ligação entre a Academia, a Embaixada dos EUA e o Consulado Americano nos Açores. Dar um testemunho pessoal sobre a UAc é muito fácil, porque o ambiente é de proximidade entre o estudante e os docentes, o saber é partilhado e a obrigatoriedade de investigar os ensinamentos para sermos melhores é o caminho a seguir.

Tenho saudades de ser estudante. Ricos tempos...

Importante nas recordações é também reconhecermos que o caminho não se faz sozinho, por isso entendo que enquanto aluna, trabalhadora, persistente, dinâmica e motivada fez com que hoje como profissional tenha as mesmas aptidões ao que acres-



Licenciada em História pela UAc, Laudalina Esteireiro é Técnica Superior de Biblioteca e Documentação na BAM.

cento a atitude e a capacidade de saber ser e estar.

Só posso dizer, para não me alongar mais, um bem-haja a quem me acolheu na academia e espero que todos os que puderem aproveitem para estudar na nossa universidade.

Viva a UAc!

LAUDALINA ESTEIREIRO
(ANTIGA ALUNA DA UAc)

Agora... a Comissão de Maiores de 23 da UAc

“Há quem não tenha tido oportunidade de estudar mais cedo, quem procure uma reconversão profissional...”

Mais de 150 estudantes candidataram-se neste ano letivo ao Concurso Especial de Acesso para Maiores de 23 Anos na UAc e realizaram as suas provas e as suas entrevistas entre 4 e 20 de maio. Os cursos mais procurados foram Enfermagem, Psicologia e Gestão. O *Agora* esteve à conversa com os três membros da Comissão de Maiores de 23 da UAc no *campus* de Ponta Delgada, Ana Paula Garrão, Professora Auxiliar de Matemática, Catarina Rodrigues, Professora Auxiliar de Ciências da Comunicação, e David Ross, Professor Auxiliar de Turismo. Os docentes falaram-nos sobre o processo que têm sob a sua responsabilidade desde 2021, as suas fases e interlocutores. Os resultados da avaliação serão conhecidos no próximo dia 17 de junho.

Qual a atual equipa da Comissão de Maiores de 23 da UAc e quais as suas funções?

Em 2021, a equipa teve a seguinte constituição: Ana Paula Garrão (presidente), Catarina Rodrigues e David Ross, no *campus* de Ponta Delgada, e Rosa Andrade, em Angra do Heroísmo. Em 2022, contamos também com a colaboração de Ana Cristina Dias, em Angra do Heroísmo. A Comissão compete assegurar a organização interna das provas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, bem como apresentar à reitoria os resultados, incluindo não só dados numéricos, mas também informação sobre quais as provas escritas utilizadas anualmente para o acesso a cada curso da UAc. O período de funcionamento da Comissão é coincidente com o mandato do Reitor.

No vosso trabalho têm de articular-se com os docentes e os funcionários



Ana Paula Garrão (presidente, ao centro), Catarina Rodrigues e David Ross são os membros que integram Comissão de Maiores de 23 da UAc no *campus* de Ponta Delgada.

que intervêm de diferentes formas neste processo...

Sim, trata-se de um processo complexo que exige uma calendarização rigorosa e que inclui várias fases. As candidaturas às provas, que incluem três componentes (prova escrita, apreciação curricular e entrevista), decorrem habitualmente nos meses de fevereiro e março.

E qual o vosso papel ao longo deste processo?

Um dos primeiros passos do nosso trabalho consiste em identificar as provas escritas que darão acesso a cada um dos cursos da UAc, ao qual se segue a revisão das matrizes e provas modelo. Em cada ano é solicitada a nomeação dos júris das provas escritas (elaboração e reapreciação) e das entrevistas e apreciação curricular. Há ainda outras tarefas importantes como a designação de vigilantes para os momentos de avaliação e a indicação das salas onde estes vão ter lugar. Reunida toda a informação que advém das componentes de avaliação, procede-se ao cálculo da classificação final e divulgação dos resultados que garantem, aos que têm aprovação, a possibilidade de se candidatarem à

universidade num concurso especial que decorrerá no verão.

Que provas foram realizadas este ano? Este ano, nos dias 4, 5 e 6 de maio, no total dos três polos, realizaram-se as seguintes provas: Biologia e Geologia, Economia, História, Língua Portuguesa, Matemática e Matemática para Educação Básica. Em média, quantos candidatos Maiores de 23 recebe a UAc anualmente quais as suas motivações?

Os candidatos, que este ano foram cerca de 150, procuram aumentar os seus conhecimentos e competências, apostando no estudo e na formação de nível superior. Enfermagem (tanto em Ponta Delgada, como em Angra do Heroísmo), Psicologia e Gestão têm sido cursos muito procurados. Há quem não tenha tido oportunidade de estudar mais cedo, quem procure uma reconversão profissional, entre outros casos.

A pandemia da COVID 19 também afetou certamente o modo de funcionamento do concurso especial dos Maiores de 23 anos...

Sim, inicialmente as provas realizavam-se todas no mesmo dia, o que exigia

um esforço logístico de grande complexidade. Em 2020, os constrangimentos provocados pela pandemia obrigaram a algumas alterações, por exemplo, depois de um adiamento, a realização das provas escritas aconteceu em dias diferentes, de modo a assegurar o distanciamento necessário e as melhores condições aos candidatos. Esta prática manteve-se em 2021 e 2022.

Qual o balanço desta vossa participação na Comissão de Maiores de 23?

Um trabalho desta natureza inclui um conjunto de procedimentos que exigem muita organização e coordenação, mas o balanço é muito positivo. Para isso, tem sido fundamental, não só o esforço da comissão, mas também a colaboração de todos aqueles que, de algum modo, têm contribuído para que as diferentes tarefas sejam cumpridas de forma bem-sucedida. Aqui incluem-se diretores de curso, docentes, funcionários dos Serviços de Gestão Académica que fazem a interação com os candidatos, entre outros.

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)

ANA TERESA ALVES

Agora é moda

A App



ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO Mestrado em Pré-PRI da FCSH)

Já ninguém se livra do “milagre tecnológico” dos tempos modernos ...

Versão diminuta de ‘application’, a app chegou a Portugal com duplo ‘p’ para deixar muito claro que se distanciava dos sentidos de ‘aplicar’ ou ‘aplicar-se’. Quem quer saber de investir (aplicar dinheiro), de trabalhar (aplicar tintas, vernizes, etc.), de respeitar normas (aplicar regulamentos), ter boas notas (aplicar-se nos estudos) e outras excentricidades pré-históricas se com um deslizar de dedos sobre uma superfície tecnológica pode fazer quase tudo na vida, como pagar contas, jogar, meditar, tonificar os músculos, aprender línguas, ver o tempo, orientar-se na estrada, encomendar comida e visitar museus online?

Em 2021, as 10 apps mais populares foram, por esta ordem: o TikTok, o Instagram, o Facebook, o Whatsapp, o Telegram, o Snapchat, o Zoom, o Messenger, o CapCut e o Spotify. Destas

só o Zoom é uma ferramenta exclusivamente de trabalho. As outras libertam-nos da fadiga. Algumas são verdadeiros achados tecnológicos, mandando vir transporte, mostrando como organizar o dia, corrigir a ortografia, encontrar alojamento, modificar fotos e exportar imagens para outras apps. A minha preferida, porém, é a que bloqueia automaticamente o ecrã das crianças quando chega a hora de dormir. Há quem acredite que, sem ela, as novas gerações deixariam de usar cama, o que seria catastrófico para o setor do mobiliário.

Não espanta que estes milagres do progresso tenham atraído milhões de seguidores e gerado uma nova religião, que conta com profetas como Zuckerberg, textos sagrados (reunidos na Bíblia-Google) e uma tábua com mandamentos.

“Não atirarás o telemóvel à água” é apenas a primeira de uma série de leis em que as mais importantes são: “Terás várias apps, com as quais farás imagens no alto do céu, ou cá em baixo na terra, ou nas águas debaixo da terra” e “Cobiçarás sempre a próxima app, mesmo que ela faça de ti um servo ou uma serva, um boi ou um jumento.”

Os crentes são fidelíssimos e estão dispostos ao martírio. Eu agnóstica me declaro. No entanto, nas horas de aflição, conforta-me saber que há uma app que me vai salvar. Também neste campo, a atitude é religiosa: o mais empedernido ateu recusa acreditar em prodígios tecnológicos, *pero que los hay, los hay.*

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Veja

Esperança

Foto de Sissa Madruga

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



Agora é hora

Farejo os tempos, o poema vencedor do concurso de poesia da UAc

farejo os tempos
redobro os cuidados
protejo as entradas
as soleiras tapadas
com sacos de gravilha
muros de metal
improvisados em torno da casa
coletes à prova de bala
jejuo o meu passado
perdooo tudo quanto fiz
e desfiz
não me resta nada
só tenho cuidado
com aquilo que sou
e vejo cada passo
onde estou o que piso
um campo minado
se aterra nesta terra
os populismos falam baixo
são guerrilhas
e guerras civis
com um par de olhos
desperdiço as mãos a voz
fico quieto posto sobre a mesa
à espera de ordens
para marchar.

JÚLIO TAVARES OLIVEIRA
(ESTUDANTE DA FCSH)

LAUDALINA ESTEIREIRO



Júlio Tavares Oliveira, aluno da licenciatura em Estudos Portugueses e Ingleses, foi o vencedor do Concurso de Poesia 2022.

Ficha Técnica

Adolfo Fialho, Ana Cristina Gil, Ana Isabel Santos, Ana Teresa Alves, Beatriz Pestana, Carla Medeiros, Júlio Tavares Oliveira, Laudalina Esteireiro, Leonor Sampaio da Silva, Maria Pastor, Mário Rangel, Maria da Luz Correia e Sissa Madruga.